

# ENTRE ACERVOS, EDIÇÃO E CRÍTICA FILOLÓGICA

Rosa Borges (UFBA)  
[borgesrosa66@gmail.com](mailto:borgesrosa66@gmail.com)

## 1. *Primeiras palavras*

Nossas primeiras palavras vêm em defesa da práxis filológica. Ao contrário do que pensam alguns acadêmicos, a prática filológica não se resume à técnica de editar textos, preparando-os para o estudo de outros especialistas. Ela se realiza, sobretudo, pelo exercício da crítica, examinando e interpretando o texto a ser editado. Trata-se de um complexo processo cultural que envolve escritores e leitores, que, pela mediação da crítica, no lugar dos estudos filológicos, vai além de fixar e publicar textos, isto é, analisa as situações textuais em todos os sentidos: história da gênese de elaboração de um texto, modos de transcrição e de transmissão, circulação e recepção dos textos, ação dos agentes sociais que atuam na mediação editorial, entre outros.

Cabe-nos, então, discutir o labor do filólogo, na prática de seu ofício, considerando os materiais com os quais trabalha, a saber: textos de teatro encaminhados ao Serviço de Censura; pareceres censórios; cartas; matérias de jornal; revistas; entrevistas, isto para exemplificar com as fontes que se constituem em objeto de investigação da Equipe Textos Teatrais Censurados, doravante ETTC. Tais fontes, literárias, imprensa periódica, epistolares etc., estão em diversos lugares: em Arquivos e Acervos do Espaço Xisto Bahia, do Teatro Castro Alves, do Teatro Vila Velha, da Escola de Teatro da UFBA, em Salvador, do Arquivo Nacional, em Brasília, e em arquivos privados.

No campo da filologia, buscamos constituir o Arquivo Textos Teatrais Censurados (ATTC), com dois acervos: um para os textos dramáticos e outro para os textos da imprensa baiana que tratam do teatro e da censura ao teatro. A partir de tais materiais, fazemos a prática da crítica e da edição de textos, no intento de inscrever no patrimônio cultural aquelas expressões artísticas que poderiam ser aceitas ou esquecidas ao longo do tempo, em sua especificidade de documento.

Para abordar o tema aqui proposto *Entre acervos, edição e crítica filológica*, apresentaremos resumidamente alguns dos trabalhos desen-

volvidos por integrantes da ETTC, no âmbito dos Programas de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal da Bahia.<sup>97</sup>

## 2. *Arquivo textos teatrais censurados*

Começamos nossa abordagem pelo contexto sócio-histórico e cultural em que o texto teatral fora produzido e, então, destaquemos a forte e expressiva ação da Censura Federal no período da ditadura militar na Bahia. A censura, tão antiga em sua prática, sempre existiu (independente de época e de regimes ditatoriais) e determinou limites ao processo criativo na literatura, nas artes plásticas, no cinema, no teatro, enfim, quaisquer que fossem as manifestações artísticas.

Conforme depoimentos de dramaturgos, atores, diretores, teatrólogos, entre outros, a censura dirigida ao teatro foi bastante violenta. Muitas pessoas da classe teatral foram perseguidas, presas e torturadas. Todo texto preparado para encenação era encaminhado ao Serviço de Censura, especificamente à Divisão de Censura de Diversões Públicas (DCDP). Havia um Conselho Federal de Censura que funcionava em Brasília, no qual funcionários públicos, técnicos de censura, exerciam o julgamento da produção teatral.

Coriolano de Loiola Cabral Fagundes, professor e técnico de censura, explica, em seu livro *Censura e Liberdade de Expressão*, os trâmites da prática censória, desde o encaminhamento da solicitação de censura à obra, registrando ainda os órgãos por onde toda documentação passa.

Toda a documentação censória traz os testemunhos desse processo de transmissão e de circulação do texto teatral censurado, que começa com uma solicitação de julgamento da obra, acompanhada do texto, em três vias encaminhadas à Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT) e à DCDP. A seguir, são emitidos pareceres pelos técnicos de censura, que podem liberar o texto, em sua totalidade, ou vetá-lo, em partes, realizando os cortes, ou na íntegra, proibindo assim a encenação da peça. Antes de levar a peça a público, havia ainda outro parecer que resultava, desta vez, do ensaio geral para outro censor, que tinha o mesmo poder que os demais, ou seja, poderia liberar, liberar com cortes, ou proi-

---

<sup>97</sup> Todos os trabalhos tiveram a orientação da Profa. Dra. Rosa Borges.

bir totalmente. Por fim, emitia-se o Certificado de Censura, que tinha validade por cinco anos.

Nesses documentos encontramos marcas de agentes vários, do dramaturgo, do censor, diretores, enfim, marcas que nos proporcionam leituras e críticas também diversas. Reunir esse material para a constituição de um arquivo (ATTC) tem sido nossa meta desde 2006, mas, para além desse propósito, é, sobretudo, uma forma de luta contra o esquecimento e em prol da construção de uma memória.

Por meio de tais fontes, contamos a história dos que fizeram teatro na Bahia em tempo de repressão, de resistência, da produção teatral e dos bastidores desse processo de criação. Estamos, pois, construindo um banco de textos e dois catálogos: um, para os textos teatrais censurados; e outro, para as matérias de jornais que fazem referência ao teatro e à censura. A seguir, ilustramos nosso trabalho de elaboração de fichas-catálogo para registro de informações relativas tanto aos textos teatrais como aos textos de imprensa.

Para os textos teatrais que se encontram no ATTC:

JOÃO AUGUSTO. – ...

*Quincas Berro d'água*. Salvador, 1972. 61 f.

**Localização:** Espaço Xisto Bahia

**Classificação:** Adulto

**Personagens:** 31

**Número de Atos:** 02

**Número de Cenas:** 09

**Descrição:** Cópia de texto datiloscrito, com 61 folhas: f. 1, título do texto, rasurado; epígrafe; informações a respeito da criação (adaptação), da construção da peça, e de como a ação se desenrola em vários quadros; f. 2: descrição das cenas e lista de personagens; f. 3: continua lista de personagens; f. 4: prólogo, f. 5-61, texto, com numeração, na margem superior, à direita, iniciando a partir da folha 6. Marcas de ferrugem na área do grampo que prende as folhas, à margem esquerda. Não consta a folha 14 do texto.

**Resumo:** O espetáculo *Quincas Berro d'água* é uma adaptação livre da novela *A Morte e a Morte de Quincas Berro d'água*, de Jorge Amado. Narra a vida e morte do malandro Quincas, em Salvador. Após sua morte, a família procura a melhor forma de se livrar do defunto. Os amigos organizam um velório, se embriagam e resolvem levá-lo para um último giro pela cidade.

**Figura 1 – Modelo de Ficha-Catálogo<sup>98</sup> para os textos teatrais**  
**Fonte: Ficha-catálogo preparada por Liliam Carine Silva Lima**  
**em sua pesquisa de Iniciação Científica, em 2010.**

<sup>98</sup> Liliam Carine Silva Lima (2009-2010; 2010-2011) e Alan Nunes Machado Júnior (2010-2011) trabalharam na elaboração das fichas-catálogo nos períodos destacados entre parênteses.

Para as matérias de jornais que tratam do teatro e da censura ao teatro, adota-se outro modelo de ficha.

<b>Referência</b>			
JORNAL da Bahia. Salvador, 1º nov. 1972. Seção Teatro. Recorte de Jornal arquivado no Acervo do Teatro Castro Alves.			
<b>Assunto</b>			
<b>Produção Teatral Teatro Adulto, Infantil e Infanto-Juvenil</b>	<b>Autoria / Direção Adaptação / Tradução</b>	<b>Elenco</b>	<b>Data e Local de encenação</b>
Quincas Berro d'Água	Autoria: Original de Jorge Amado / Adaptação e Direção: João Augusto / Produção: Teatro Livre da Bahia e Roberto Santana / Cenários e fotos: Jamison Pedra e Silvio Robatto	Entre 26 candidatos inscritos: Eduardo Calmon, Washington Santiago, Erico Gomes, Anádia I-nês, Suely Veloso, Dalva Nery, Stela Vilela, Juriko Kamida	Início: 23 de novembro uma temporada de 30 dias (até dia 16 de outubro) / Teatro Castro Alves
<b>Descrição</b>			
Recorte de Jornal. Seção Teatro. Texto em uma (1) coluna, 59 linhas.			
<b>Resumo</b>			
Informa-se sobre o espetáculo <i>Quincas Berro d'Água</i> , original de Jorge Amado, adaptação e direção de João Augusto, com temporada de 30 dias no Teatro Castro Alves. Destacam-se as canções do roteiro do espetáculo, como “Canto de Amor de Nanã”, de Dorival Caymmi; “Beira Mágoa” e “Bolero”, de Fernando Lona e João Augusto; “Ensinança”, de Edil Pacheco e João Augusto; e “Baião de Quincas”, de Gereba e Venga. Destaca-se ainda o lançamento em disco das canções do espetáculo na Galeria de Arte da Bahia e Barril Vermelho, com festa feita pela Escola de Samba Filhos do Tororó. Traz informações a propósito do concurso para a escolha de figurantes no elenco de 56 atores, apresentado na TV Aratu, para escolha de cinco (5) finalistas, com júri composto por Jorge Amado, Calazans Neto, Caribé, Mário Cravo, Silvio Robatto Santana, Nora Silva Costa, Tânia Mota e Zira Nascimento.			

**Figura 2 – Modelo de Ficha Catálogo para os textos de imprensa<sup>99</sup>**  
**Fonte: Ficha-catálogo elaborada por Taísa Patrício de Jesus em sua pesquisa de Iniciação científica, em 2011.**

Os catálogos estão sendo organizados para atender aos pesquisadores. O Arquivo Textos Teatrais Censurados (ATTC) traz obras de mais de cinquenta dramaturgos e mais de duzentas matérias de jornais que circularam na Bahia, além de entrevistas realizadas com algumas das pessoas da cena baiana que fizeram teatro no referido período. Para tais documentos, preparamos as fichas que serão disponibilizadas nos catálogos.

<sup>99</sup> No preparo dessas fichas, trabalharam Carla Ceci Rocha Fagundes (2010-2011) e Taísa Patrício de Jesus (2011-2012), além de outros pesquisadores voluntários.

### 3. Modelos editoriais e crítica filológica

A filologia, a partir da pesquisa de fontes, reúne documentos/momentos e, por meio de sua atividade investigativa, alinha estudos afins e complementares sobre o objeto texto em diferentes perspectivas, da crítica textual, da crítica genética e da crítica sociológica, abordagens conciliatórias que terminam por delinear o que aqui estamos chamando de crítica filológica. Assim, no âmbito dos estudos filológicos, desenvolvemos como propostas de dissertação e tese uma prática de edição e de crítica que leva em consideração o texto (do lat. *tēxtūs* (de *texere*) ‘tecido, enlaçamento, encadeamento, contextura’ (SARAIVA, 2000, consultar verbo)) em seus aspectos material, social e cultural.

Para ilustrar nossa prática editorial e crítica, apresentamos, a seguir, alguns dos trabalhos realizados pelos integrantes da ETTC.

Ludmila Antunes de Jesus, em sua dissertação de mestrado intitulada *A Dramaturgia de João Augusto: edição crítica de textos produzidos na época da ditadura militar*, defendida em fevereiro de 2008, recortou, entre as produções teatrais de João Augusto, alguns dos textos do teatro de cordel, e elaborou para eles edições críticas. Dando continuidade ao trabalho de constituição do dossiê arquivístico iniciado no momento da pesquisa desenvolvida no mestrado, avançou para o doutorado, desta vez ocupando-se de outros textos, adaptados dos folhetos das histórias populares nordestinas para o chamado teatro de cordel.

Objetiva ainda em sua futura tese discutir as questões de arquivo, descrevendo os acervos e alguns documentos que guardam a memória e a história das produções artístico-literária de João Augusto, e investigar o processo de produção e de transmissão dos textos teatrais adaptados da literatura de cordel selecionados, e, por fim, apresentar em suporte eletrônico a edição realizada (JESUS, 2012).

Arivaldo Sacramento de Souza, em sua tese de doutoramento, toma como *corpus* de investigação o dossiê arquivístico de *Greta Garbo, quem diria, acabou no Irajá*, de Fernando Melo, drama censurado no período da ditadura militar. Apoiando-se na sociologia do texto, de McKenzie, e incursionando pela crítica de processo, propõe-se a examinar a reencenação da ação filológica, desenvolvendo uma releitura e uma revisão da práxis filológica.

Pretende então

[...] refletir sobre questões de ordem epistemológica para o laboratório da Crítica Textual, a saber: a conturbada noção de autoria e a tensão unidade/diversidade textual para repensar o “estabelecimento do texto” através de uma edição sinóptico-crítica em ambiente virtual; e a leitura da representação dos trânsitos pós-identitários relacionados ao homoerotismo por meio do *devenir* dos testemunhos e por meio dos pareceres da censura (SOUZA, 2011, resumo).

Isabela Santos de Almeida, em sua dissertação, e dando continuidade à tese, estuda a produção dramática de Jurema Penna. No mestrado, os textos selecionados

[...] foram submetidos ao método filológico, resultando em edições críticas para *Bahia Livre Exportação* e *Negro amor de rendas brancas*, e uma edição interpretativa para *Auto da barca do rio das lágrimas de Irati*, apresentada em suporte digital, como exercício para a solidificação dos usos dessa ferramenta na construção de edições (ALMEIDA, 2011, resumo).

Conforme estudo empreendido, foi possível marcar o lugar de Jurema Penna como dramaturga, bem como o de sua produção literário-dramática, e ainda caracterizar o processo de construção do texto teatral, a partir da leitura das variantes e do trabalho da citação, como operador de intertextualidade.

Eduardo Silva Dantas de Matos, em sua dissertação, conciliando lugares de discussão afins, como a filologia, a crítica textual, a crítica genética, e a(s) teoria(s) do drama, propõe leituras do processo de criação de *Cândido ou O Otimismo*, peça teatral escrita pela dramaturga Cleise Mendes, a partir da tradução portuguesa do romance homônimo do filósofo Voltaire, uma edição genética vertical seletiva

[...] de três cenas, as quais estão unidas pela presença de um objeto cênico, um globo, e pela possibilidade de discussão em torno da questão dos ritos e do exercício de poder. A edição consta de uma descrição física dos testemunhos em que as versões de cada cena se inscrevem, de transcrições, ora diplomáticas, ora mistas, ora lineares de tais passagens, bem como do estudo, a partir da(s) teoria(s) do drama, do processo de construção de cada cena (MATOS, 2011, resumo).

No doutorado, tem-se ocupado da edição crítica em perspectiva genética da obra selecionada e de algumas abordagens relativas ao processo de criação.

Débora de Souza, na dissertação intitulada *Aprender a nada-r e Anatomia das feras*, de Nivalda Costa: processo de construção dos textos e edição, examinou o processo de construção dos textos teatrais censurados selecionados e preparou as edições, crítica e interpretativa, dos mesmos, fazendo dialogar a crítica textual e a crítica genética, “com o intuito

de compreender o texto em seu processo de produção e de transmissão, levando-se em consideração a ação dos agentes mediadores, a dramaturga/diretora, o datilógrafo, os censores” (SOUZA, 2012, resumo).

As edições foram apresentadas em suporte papel e eletrônico. O estudo do texto em perspectiva material e social permitiu pensar sobre a prática censória e sua consequência para as produções do teatro baiano, bem como sobre a edição de textos teatrais. Desenvolveu uma leitura de determinada escrita para o palco elaborada por uma mulher negra engajada com questões políticas, sociais e estéticas.

No terreno da filologia, valendo-se dos procedimentos metodológicos da crítica textual, Williane Silva Corôa (2012) realizou, em sua dissertação, a edição interpretativa e a leitura da linguagem proibida no texto teatral censurado *Malandragem Made in Bahia*, de Antonio Cerqueira, destacando a produção e os papéis assumidos pelo dramaturgo, ao longo da carreira, além do arquivo por este organizado. A partir do dossiê arquivístico constituído, explorou a relação do referido autor com a censura, e, por conseguinte, o processo censório relativo ao texto selecionado.

Ao conciliar as práticas da arquivística literária e da crítica textual, Mabel Meira Mota, em sua dissertação de mestrado, empreendeu uma investigação sobre Ariovaldo Matos e sua obra. Fez um inventário dos materiais que constituíam o Arquivo Pessoal de Ariovaldo Matos (A-PAM), realizando uma leitura crítica desse arquivo, com destaque para sua produção dramaturgical, e, em especial, para *Irani ou As Interrogações*, recortada para edição. Tais fontes materiais permitiram reconstituir a trajetória pessoal, profissional e literária do escritor, além de dar conta dos processos de produção, de transmissão e de recepção de sua obra.

*Irani ou As Interrogações* foi submetida ao método filológico, resultando em uma edição apresentada, em suporte papel e eletrônico, a partir de duas categorias: uma edição fac-similar, em que se apresentam o texto escrito por Ariovaldo Matos e o texto adaptado por Eduardo Cabús; e uma edição interpretativa, que estabelece o texto crítico, acompanhado de aparato de notas (MOTA, 2012, resumo).

Novos trabalhos deverão explorar outros ângulos de abordagem.

#### 4. *Palavras finais*

Quaisquer que sejam as edições, fac-similares, críticas, crítico-genéticas, interpretativas, genéticas, sinópticas, o trabalho do filólogo se fará sempre crítico no sentido de examinar as tradições textuais, descrever os textos em sua materialidade, construir a história dos textos, das obras e das práticas culturais, analisar o processo de criação, propor soluções para a publicação e a divulgação do texto.

Na perspectiva da sociologia dos textos, considera-se, além da materialidade do texto, a historicidade do leitor (CHARTIER, 2010), pois “Os processos que conferem existência ao escrito em suas diversas formas, públicas ou privadas, efêmeras ou duradouras, também se convertem no próprio material da invenção literária (CHARTIER 2010, p. 42), daí promoverem mudanças na atividade editorial e na atitude do filólogo. Conciliam-se, nos trabalhos acima mencionados, a filologia, a sociologia dos textos, a arquivística literária e as críticas, textual, genética e sociológica.

Desse modo, vimos delinear duas direções em nossa prática editorial: uma, intencionalista, que seleciona o texto do “autor”, representativo da(s) intenção(ões) fina(l)is de quem é o responsável intelectual pela produção da obra, resolvendo os problemas que a transmissão manuscrita, datiloscrita e impressa infligiram aos textos (por meio de uma identidade reconhecível por seus leitores ou ouvintes); e outra, sociológica e histórica, que evidencia as múltiplas formas textuais de uma obra, os diferentes estados históricos, aqui tomados em sua diversidade por meio de edições apresentadas em meio digital.

Assim, na esteira de Chartier (2010, p. 42), “Em vez de tratar de se apartar dessa irreduzível tensão ou de resolvê-la, o que importa é identificar a maneira como ela se constrói em cada momento histórico.” Foi então que propomos modelos editoriais, pautados na crítica filológica, que trazem textos em suas diferentes versões, mesmo quando se elegeu um, dentre os vários textos, para a fixação. Descrevemos os textos em sua materialidade, caracterizamos as tradições textuais e os processos de transmissão, examinamos a história dos textos, interpretamos os dossiês arquivístico e genético.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Isabela Santos de. *Três fios do bordado de Jurema Penna: leituras filológicas de uma dramaturgia baiana*. f. 245 Il. 2011. Dissertação de mestrado. Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

CHARTIER, Roger. *A história ou a leitura do tempo*. Tradução Cristina Antunes. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

CORÔA, Williane Silva. *Edição de texto e estudo da linguagem proibida em Malandragem Made in Bahia, de Antonio Cerqueira*. 2012. 200 f. Dissertação de mestrado. Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Literatura e Cultura, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

SARAIVA, F. R. S. *Dicionário latino-português*. Rio de Janeiro: Garnier, 2000. Edição fac-similar do *O novíssimo dicionário latino português*.

FAGUNDES, Coriolano de Loyola Cabral. *Censura & liberdade de expressão*. São Paulo: Edital, 1974.

JESUS, Ludmila Antunes de. *A dramaturgia de João Augusto: edição crítica de textos produzidos na época da ditadura militar*. 2008. 202 f. Dissertação de mestrado em Letras e Linguística. Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.

JESUS, Ludmila Antunes. *Teatro de cordel de João Augusto: Arquivo(s), edição e estudo de texto*. Exame de qualificação – Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Literatura e Cultura, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

MATOS, Eduardo Silva Dantas de. *Os manuscritos de **Cândido ou O Otimismo** – o herói de todo caráter, uma adaptação de Cleise Mendes*: leituras do processo de criação e proposta de edição genética. 208 f. Dissertação de mestrado. Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Literatura e Cultura, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

MOTA, Mabel Meira. *Da trama do arquivo à trama detetivesca de **Irani ou As Interrogações**, de Ariovaldo Matos*: leitura filológica do arquivo e edição do texto. 2011. Dissertação de mestrado. Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Literatura e Cultura, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

SOUZA, Arivaldo Sacramento de. *Nas tramas de Greta Garbo, quem diria, acabou no Irajá*: modos de leitura e de preparação editorial. 2011.

Exame de qualificação ao doutorado. Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, Universidade Federal da Bahia, 2011.

SOUZA, Débora de. *Aprender a nada-r e Anatomia das feras, de Nivalda Costa*: processo de construção dos textos e edição. 2012. 251 f. Dissertação de mestrado. Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Literatura e Cultura, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.